



Palmeirim V 1602- Poema

Fac-símile
[37v/a-37v/b]

Quinta parte
Sua arte que sobreuindo a noite deter-
minaram passalla no campo. Deram os
cauallos aos escudeiros que para pasce-
rem da crua os largaram pello campo.
Sentaraõse os dous principes na fresca
relua d'elle onde comeram do que os es-
cudeiros traziam para seu mantimento,
poisto que o mais certo que elles zinhaõ
eram assandades de suas senhoras, que
quando sam grandes ficam seguindo de
mais verdadeiro mantimento a quem
as passa. Nam o tinham feito quando
bem perto ao que se podia iulgar ouui-
ram tocar hũa frauta com grande suavi-
dade. Nam tardou muito que ao som
della ouuiram cantar o seguinte:

*Alinjo doce de meu pensamento
Esperança clara do que natina sinto
Descanço do inquieto laborioso
Aondo esta vida por perder sustento*

*Tato fiz em perderme o fundamento
Que que me q̄r cobrar nãlho cõsinto
Por ser estampa q̄ nesta alma pinto
Perdas cobradas nũ sebrãte izeto.*

*Quãto mais me perco e perderme veio
Me descãça a perda por ser bẽ perdida
Aloce liberdade q̄ descança as penas.*

*Nam pode fazer falta este dezeio
Que hũa alma q̄ ati ninfa esta rãdida
Descança com o mal q̄ tu lhe ordenas.*

A Cabada a musicã que os princi-
pes quizeram que durara muito
moor espaço, foram seguindo
por hum pequeno artoio ate chegarem
a hũa cristalina fonte: onde viram assen-
tados tres pastores, que eraõ os proprios
q̄ cantaram. Seguiu os o principe Pal-
meirim d'õ sobre salto em que sua vista

os puzera, & sentandose com el Rei Flo-
riano entre elles lhes disse. Por amor de
mi discretos pastores, que de nouo tor-
neis a cantar o passado soneto para que
assi passemos com menos enfadamento
o longo curso, da prolixa goice. Antes
se vos parecer bem senhores cauallei-
ros respondea hum dos pastores, canta-
remos hum romance, que nam menos
folgareis de ouir. Seia como ordenar-
des discreto pastor disse el Rei Floriano
que em fim isso ade ser omãis acertado.
Tocou ao instante hum delles a frauta,
& os outros dous começaram assi.

*Entre varios pensamentos
A onde esperança falta,
Hum pastor suspenso e triste
Desta sorte se queixava,*

*Seruiços sem galardão
Feitos a ti dura ingrata
No tempo de meus amores
Pello frio, neve e calma,*

*Folgavas na ardente festa
Ouirme quando cantava,
Debaxo dos verdes sauzes
Ou dos frexos e altas faias,*

*Puderam tanto desditas
De minha ventura in cautã,
Que esqueceste hum amor puro
Sabido do centro dalma,*

*Tratava-me com enganos
Nos enganos que tratavas,
A hum amador teu catiuo
Que verdade se tratava.*
Permittiste

[38r/a-38r/b]



UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

De Palmêirim de Inglaterra

38

Permittiste por cruel
Deixares tua cabana,
O campo proprio & aldeia
E viuer entre montanhas.

Nos versos das auefinhas
Na menbaã rompendo alma,
Entendias meus amores
Nas cantigas meduladas.

Engeitaste o teu pastor
Que te tinha entregue a palma
Do seu coração, por outro
Que teu amor nam abraza.

La mudaite a natureza
Quem te poude assi mudalla,
Que de outrem te lembrasses
Sendo soo de mi lembrada.

O castigo desta culpa
Que dou a outrem me inflamma
E quer cruel que consinta
Que seias tu desculpada.

La cruel seras contente
Em nam perseguir esta alma,
A lembrança que ma tinha
Em vino fogo quemada.

Seis annos que serui
Confiado na esperança
Do bem que esta alma esperaua
Por satisfazam & paga.

Porem fiar de molheres
Da onde nasce mudança,
Tras no fim conhecimento
Que no fim se torna em nada.

Nam contente com seruiços
A onde mais me empregaua,
Me queres tirar as penas
Que descaçam corpo & alma.

Sam testemunha estes bosques
Disto que digo & as agoas
Eilas aruores & fontes
Onde fermosa te olbauas.

Esta verdade publico
Onde o pensamento basta
Pois elle sabe a moor parte
Do muito que habi p as suas.

POr certo, disse o principe Palmêirim contra el Rei Floriano, que se o soneto foi para ouuir, nam me parece menos digno de considerar o romance. Pois, muito melhor vos parecera disse hum dos pastores se foubesseis a causa porque este meu compaheiro o fez. Essa aguardo eu disse el Rei Floriano, & ia nam estarei satisfeito ate que a nam saiba, porque romance tam laudozo & namorado, de algum namorado successo deuia proceder, & sendo assi peçouos discreto pastor não querais encobrir nollo, & se em descôto ouuer algũa occasiam em que nosas armas & pessoas vos seiam de proueito, crede que faremôs tudo o que for em nosa mão. Coufa muito mais difficul-tosa quisera eu que me pedireis senhor caualleiro

Edição paleográfica

[37v/a] Aliuio doce de meu pensamento/ Esperança clara do que nalma sinto/ Descanço do inquieto laberinto/ Aonde esta vida por perder sustêto/ Tãto fix em perderme o fundamêto/ Que quẽ me qr cobrar não lbo cõsento/ Por ser estampa q nesta alma pinto/ Perdas cobradas, nũ sebrãte izêto./ Quãto mais me perco & perderme veio/ Me descãsa a perda por ser bê perdida/ Adoce liberdade q descaça as penas./ Nam pode fazer falta este dezeio/ Que hũa alma q ati ninfa esta rãdida/ Descança com o mal q tu lbe ordenas.



[37v/b] *Entre varios pensamentos/ Aonde esperança falta,/ Hum pastor suspensso & triste/ Desta sorte se queixava./ Seruiços sem galardam/ Feitos a ti dura ingrata/ No tempo de meus amores/ Pello frio, nene & calma./ Folgauas na ardente festa/ Ouuirme quando cantava,/ Debaxo dos verdes fauzes/ Ou dos frexos & altas faias./ Puderam tanto desdídas/ De minha ventura in cauta/ que esqueceste hum amor puro/ Sabido do centro dalma./ Tratauafme com enganos/ Nos enganos que tratauas,/ A hum amador teu catiuo/ Que verdade te trataua. [38r/a] Permittiste por cruel/ Deixares tua cabana,/ O campo proprio & aldeia/ E viuer entre montanhas./ Engeitaste o teu pastor/ Que te tinha entregue a palma/ Do feu coração, por outro/ Que teu amor nam abraça./ O castigo desta culpa/ Que dou a outrem me inflamma/ E quer cruel que confinta/ Que feias tu desculpada./ Seis annos que ferui/ Confiado na esperança/ Do bem que esta alma esperaua/ Por satisfçam & paga./ Nam contente com seruiços/ Aonde mais me empregaua,/ Me queres tirar as penas/ Que descançam corpo & alma./ Sam testemunha estes bosques/ Disto que digo & as agoas/ Estas aruores & fonte/ Onde fermosa te olhauas./ Esta verdade publico/ Onde o pensamento basta/ Pois elle sabe a moor parte/ Do muito que habi passauas./ [38r/b] Nos versos das auefinbas/ Na menbãa rompendo alua,/ Entendias meus amores/ Nas cantigas meduladas./ Ia mudaste a natureza/ Quem te poude assí mudalla,/ Que de outrem te lembrasses/ Sendo soo de mi lembrada./ Ia cruel feras contente/ Em nam perseguir esta alma,/ A lembrança que ma tinha/ Em viuo fogo quemada./ Porem fiar de molheres/ Da onde nasce mudança,/ Tras no fim conhecimento/ Que no fim se torna em nada.*

Edição crítica

[37v/a] Alívio doce de meu pensamento,
esperança clara do que n' alma sinto,
descanço do inquieto laberinto,
aonde esta vida, por perder sustento,

tanto fiz em perder-me o fundamento,
que quem me quer cobrar não lho consento
por ser estampa que nesta alma pinto,
perdas cobradas num sembrante izento.

Quanto mais me perco e perder-me vejo
me descansa a perda por ser bem perdida
a doce liberdade que descansa as penas.

Não pode fazer falta este dezejo
que ãa alma que a ti, ninfa, está rendida,
descansa com o mal que tu lhe ordenas.

[37v/b] Entre vários pensamentos
aonde esperança falta,
um pastor suspensso e triste
desta sorte se queixava:

«Serviços sem galardão



UNIVERSO DE ALMOROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

feitos a ti, dura ingrata,
no tempo de meus amores
pelo frio, neve e calma,

folgavas na ardente sesta
ouvir-me quando cantava
debaxo dos verdes sauzes
ou dos frexos e altas faias.

Puderam tanto desditas
de minha ventura incauta
que esqueceste um amor puro
saído do centro d'alma.

Tratavas-me com enganos
nos enganos que tratavas
a um amador teu cativo,
que verdade te tratava.

[38r/a] Permitiste por cruel
deixares tua cabana,
o campo próprio e aldeia
e viver entre montanhas.

Engeitaste o teu pastor,
que te tinha entregue a palma
do seu coração por outro
que teu amor não abraza.

O castigo desta culpa
que dou a outrem me inflama
e quer cruel que consinta
que sejas tu desculpada.

Seis anos que servi
confiado na esperança
do bem que esta alma esperava
por satisfação e paga.

Não contente com serviços
aonde mais me empregava,
me queres tirar as penas
que descansam corpo e alma.

São testemunha estes bosques
disto que digo e as ágoas
estas árvores e fonte



UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

onde fermosa te olhavas.

Esta verdade publico
onde o pensamento basta,
pois ele sabe a mor parte
do muito que aí passavas.

[38r/b] Nos versos das avesinhas,
na menhã rompendo alva,
entendias meus amores
nas antigas meduladas.

Já mudaste a natureza
quem te poude assi mudá-la,
que de outrem te lembrasses,
sendo só de mi lembrada.

Já, cruel, serás contente
em não perseguir esta alma
a lembrança que ma tinha
em vivo fogo quemada.

Porém, fiar de molheres
dá onde nasce mudança,
trás no fim conhecimento
que no fim se torna em nada.

Modo de citação: Aurelio VARGAS DÍAZ-TOLEDO, “*Palmeirim de Inglaterra V-VI (1602): composições poéticas*”, em *O Universo de Almoúrol. Base de dados da matéria cavaleiresca portuguesa dos séculos XVI-XVIII* (<http://www.universodealmourol.com/>), 2017.